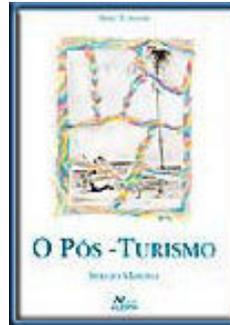


O Pós-Turismo

MOLINA, Sergio. Editora: Aleph.

Por José Marcello de Barros Tomé Machado*

O livro "Pós-Turismo" destaca que importantes transformações nas sociedades ditas pós-modernas propiciaram uma série de mudanças neste importante fenômeno de caráter sócio-espacial que é o turismo, modificando-o de maneira significativa em sua estrutura e funcionamento. Este novo turismo estaria vinculado à aplicação de capital e a disponibilidade de tecnologia, minimizando a importância no turismo das suas relações com a natureza e as comunidades locais, tratando-se, portanto de um novo paradigma, que o autor chama de Pós-Turismo.



O livro está dividido em cinco capítulos: I - Etapas do desenvolvimento do Turismo: do pré-turismo ao pós-turismo; II - O Pós-Turismo; III - Empresas Pós-Turísticas; IV - Novos papéis institucionais e sociais no Pós-turismo e V - Mercados do amanhã: navegando entre o caos e a volatilidade.

O primeiro capítulo destaca uma nova forma de dividir o desenvolvimento do turismo em etapas, pois diversos autores dividem as etapas do turismo em períodos temporais baseados em eventos relevantes, configurando fases excludentes entre si, como seria o proto-turismo, o turismo moderno e o turismo de massa globalizado. No entanto, o

autor afirma que existem três etapas de desenvolvimento do turismo: o Pré-turismo; o Turismo Industrial, que apresenta como sub-etapas o Turismo Industrial Primitivo, o Turismo Industrial Maduro e o Turismo Pós-Industrial; e por último o Pós-Turismo, sendo que, quando uma destas etapas é iniciada não se deve compreender que a anterior terminou de maneira definitiva, pois estas etapas do turismo não são excludentes entre si no contexto do tempo, podendo aparecer simultaneamente.

No segundo capítulo, O Pós-Turismo, o autor afirma inicialmente que no turismo as mudanças podem ocorrer de forma paulatina, o que facilita seu entendimento, ou pode ocorrer de maneira rápida, propiciando uma "catástrofe", que faria com que o mesmo caminho fosse seguido ou que novos caminhos surgissem. O Pós-Turismo seria um novo caminho, gerado pelas seguintes forças: o desenvolvimento de conhecimento científico e de novas tecnologias; amplas mudanças sociais e culturais; novas formas de controle do espaço e território; crescimento da pobreza e da violência; o terrorismo organizado; os problemas ambientais e o medo de contrair doenças. Ainda neste capítulo o autor afirma que os principais desafios do Pós-Turismo estão

relacionados aos países pobres, pois este tipo de turismo, assim como a maioria dos outros, nasce nos países com maior grau de riqueza e desenvolvimento social e então se globaliza, alcançando países em condições socioeconômicas menos vantajosas. No entanto, para estes países fomentarem o Pós-Turismo, são necessários recursos para acessar a tecnologia que viabilizaria produzir atrativos pós-turísticos. O autor destaca também que mesmo os países pobres conseguindo recursos para o fomento do Pós-Turismo, há ainda a ameaça da uniformização dos atrativos turísticos mundiais, por isso é preciso ressaltar as singularidades do lugar e agregar valor à sua oferta turística, podendo então incluir produtos e serviços pós-turísticos, sabendo que os mesmos tendem a gerar desigualdades, mas estas podem ser minimizadas.

No capítulo 3 o autor resalta características das empresas pós-turísticas, que devem ter como principal estratégia a flexibilidade e a valorização da experiência individual do pós-turista, pois seria a experiência o ponto principal que vai propiciar ao pós-turista sua satisfação. Neste capítulo é discutido também a importância das tecnologias de convergência, desenvolvidas para outros fins, mas apropriadas pelo turismo, auxiliando o

crescimento do Pós-Turismo. Ainda vinculado à tecnologia, o autor discute a virtualidade, presente em empresas virtuais, como agências de turismo da internet, a até cenários virtuais passíveis de visitaçao pela imersão. No final deste capítulo a Disney é trabalhada como exemplo de empresa pós-turística e Las Vegas como exemplo de destino pós-turístico.

No quarto capítulo o autor critica o papel dos organismos governamentais em relação ao turismo, principalmente nos países da América Latina. Em seguida comenta sobre o não-mercado, afirmando que suas características são difíceis de quantificar, mas que estão agregadas ao valor do produto ou serviço pós-turístico. Então finaliza o capítulo, destacando a necessidade da mão-de-obra no Pós-Turismo possuir multicapacidades e, além das competências básicas, possuir também competências diferenciadas.

No quinto e último capítulo, o autor destaca a importância do caos para o Pós-Turismo, pois a crise, mesmo passageira, propicia recuperação, e esta recuperação evoluída e re-estruturada pode ser, no caso do turismo, o Pós-Turismo, com sua visão prospectiva, necessitando de aprendizagem contínua, adaptada às características dos mercados pós-modernos, viabilizando sua compreensão e exploração.

* Aluno do Programa de Pós-Graduação em Geografia/Doutorado da Universidade Federal Fluminense.
E-mail: marcelotome@uol.com.br